

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
71.02.21

Maré Viva

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



PORTE PAGÓ SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 708

21.02.91 - Preço: 50\$00

ASSEMBLEIA MUNICIPAL VIAJOU ATÉ ANTA

Cumprindo uma deliberação tomada em Outubro passado no sentido de se poder descentralizar para as freguesias algumas das reuniões da Assembleia Municipal, a mesa marcou a primeira sessão ordinária do ano para Anta, desviando do centro do concelho os trabalhos dum delibera-

tivo. Nesta estreia fora de portas, os vogais fizeram muitas perguntas ao Presidente do executivo, desta vez mais afoito ao diálogo, aprovaram um voto de pesar pelo falecimento de Filipe Vitó e deliberaram convidar o Presidente da República para visitar oficialmente Espinho.

Recorde-se que apesar de afastada da sede municipal, a Assembleia vai ter em mãos assuntos de grande impacto, como a tentativa de revisão do regimento por parte do PSD e o abastecimento de água. Vamos estar atentos...

• PG 3



AS VALÊNCIAS E OS CONSENSOS DO TRIBUNAL



Conforme noticiámos na semana passada, um grupo representativo das forças políticas com assento na Assembleia Municipal foi recebido pelo Ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, a propósito das valências do tribunal em matéria de Direito de Família e Instrução Criminal e das preocu-

pações decorrentes da criação de círculos judiciais. Informando estar previsto inaugurar o Tribunal de Espinho no próximo mês de Julho, o Ministro mostrou-se receptivo às sugestões apresentadas pelos espinhenses. Detalhes da missão na capital encontra-os no interior desta edição,

através dos depoimentos de dois dos quatro enviados a Lisboa: Jorge Carvalho (CDU) e Correia de Araújo (CDS). Ferreira de Campos (PSD) e Carlos Gaio (PS) foram os outros representantes nesta iniciativa da Assembleia.

• PG 4/5

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS

No último fim de semana faleceu Manuel de Oliveira Violas, grande industrial e figura primeira de empresas como a Solverde, concessionária do Casino de Espinho, e de duas unidades têxteis com forte implantação no mercado internacional, a Corfi e a Cotesi.

Nascido em 19 de Dezembro de 1917, teve uma carreira feita a pulso, que, de operário aos 14 anos numa pequena indústria artesanal de cordoaria, funda aos 18 anos a sua própria empresa comercial e em 1942 a primeira unidade fabril na freguesia de Silvalde com 30 operários. A partir daqui o crescimento é imparável, atingindo o seu apogeu nos anos sessenta com a criação da Corfi como sociedade anónima e da Cotesi em Grijó. Em 1969 é nomeado Vice-Presidente da Câmara Municipal, então presidida pelo Dr. Nunes dos Santos, cargo que ocupa até 1974, e desempenha um papel decisivo na história de Espinho dos princípios de década de setenta, com a constituição da Solverde, a elevação a cidade e criação da Comarca. Em 1973 é agraciado com o Grande Oficialato de mérito

Industrial e em 1978 com a Comenda de Ordem de Benemêrência. Nos princípios da década de oitenta trava polémica judicial com o poder autárquico a propósito do Parque da Cidade, reforça a vocação hoteleira do seu grupo empresarial (Aparthotel e Hotel Solverde) e apoia colectividades do Concelho, com particular destaque para a Santa Casa da Misericórdia, Corporações de Bombeiros e Sporting Clube de Espinho, cujo estádio ostenta o seu nome.

Neste momento seria hipocrisia esquecer as diferenças de atitudes e perspectivas que por vezes nos separaram, como seria injusto deixar de louvar o seu papel como industrial gerador de desenvolvimento económico (ao contrário de muitos encostados à sombra da especulação), a sua influência para a afirmação de Espinho no plano nacional e o indiscutível apoio a colectividades locais.

À família enlutada e aos grupos empresariais a que pertencia, o "Maré Viva" apresenta as suas sinceras condolências.



ESCOLA PROFISSIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO

MIGUEL GRAÇA MOURA DIRIGE ORQUESTRA DE CORDAS EM CONCERTO

O Maestro Miguel Graça Moura, particularmente conhecido pela atenção que tem prestado à formação de jovens músicos, vai dirigir a Orquestra de Cordas da Escola Profissional de Música de Espinho num Concerto que terá lugar no Salão Paroquial de Espinho, no próximo sábado, dia 23, pelas 18 horas. Do programa constam obras de Puccini, Elgar, Rameau e Haydin. Deste último, será ex-

cutado o Concerto em Dó Maior para violoncelo, com Paulo Gaio Lima como violoncelista convidado. O mesmo programa é apresentado na véspera, dia 22, à mesma hora, na Escola Superior de Música do Porto — Rua da Alegria, 502.

Estes concertos encerram um seminário de formação dos alunos do Curso de Prática Orquestral que desta feita possibilitou uma semana de

intenso trabalho com aquele Maestro. Dá-se, assim, mais um forte impulso ao trabalho regular que a jovem Orquestra de Espinho desenvolve ao longo do ano, na sequência, aliás, do ainda recente seminário dirigido pelo violinista cubano Evelio Tiele, e que se traduziu na preparação de um programa com obras de António Vivaldi, apresentado em Espinho, Carcavelos e Braga, com excelente aceitação.

TRABALHOS DE DEFICIENTES NO SALÃO DE CHÁ

Assistir à Exposição Itinerante denominada Estafeta Artística da Pessoa Com Deficiência é o convite que o G.A.D.D.A. — Grupo de Apoio ao Deficiente do Distrito de Aveiro — faz à população espinhense.

Como já referimos na nossa última edição, em

Espinho esta exposição estará patente ao público na Sala de Chá, situada no Parque João de Deus, de 20 a 24 do corrente mês, no seguinte horário: dias 20, 21, 22 das 10 às 18 horas; dia 23 e 24 das 10 às 12.30 horas e das 15 às 18 horas.

A nível concelhio, o

N.A.D. Espinho — Núcleo de Apoio ao Deficiente de Espinho, constituído por elementos representativos da Câmara Municipal, Centro de Saúde, Centro Regional de Segurança Social, Cerci, Hospital, Delegação Escolar e Santa Casa da Misericórdia, responsáveis por esta acção, tem por objectivo a sensibilização de toda a comunidade para a problemática da Deficiência e especificamente do "Direito ao Trabalho para Todos".

FANTASIAS NO ART PIM



No próximo domingo, dia 24 às 16 horas, vai haver festa no ART PIM. Um desfile de fantasias, coisas nossas, que inventámos e construímos.

— Fora de tempo! — estará alguma cabeça por aí a pensar.

— Não senhor! Que isto de inventar, de fazer coisas novas e diferentes não se faz do pé para a mão.

É que aqui não temos mãos (nem pés!) a medir para tudo aquilo que fazemos e vamos fazer: construção de



fantoches, máscaras, marionetas e instrumentos; viagens à história da música, à história da arte; idas à rádio; escrever o nosso jornal (o "VIVA PIM", para quem não saiba), pintar, desenhar, ler e perceber tudo o que o nosso corpo e a nossa voz são capazes de fazer.

Vem ver como é!

Os ateliers funcionam no Auditório da Cooperativa NASCENTE, à rua 16 nº 1200.

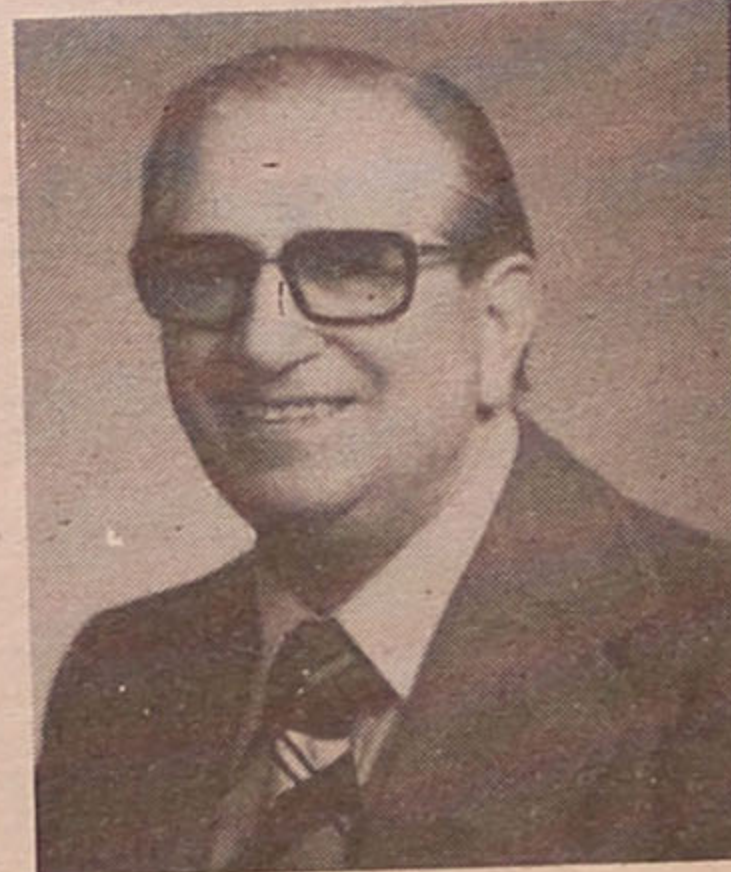
FONSECA
TECIDOS
MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL

AGRADECIMENTO

A Câmara Municipal de Espinho vem por este meio agradecer a todos os que tomaram parte no funeral do Sr. Filipe Rodrigues Vitó, Pai do Excelentíssimo Senhor Romeu Assis Marques Vitó, Presidente desta Câmara Municipal.



NÚCLEO HISTÓRICO DE AZULEJO DE ESPINHO

A vereadora da cultura apresentou recentemente à Câmara uma proposta para enriquecimento do Núcleo Histórico de Azulejo do futuro Museu Municipal de Espinho.

Elsa Tavares propôs que, para preservação dos azulejos utilizados na ornamentação de habitações que venham a ser demolidas, sejam tomadas várias medidas, como aquela que aponta para o facto de — considera — a Câmara dever diligenciar, aquando de demolições, a entrega de 10 exemplares dos azulejos de revestimento de fachadas e empenas de prédios. Por outro lado, considera que, no caso de frisas e ornamentos, a Câmara deverá garantir o conjunto ou sua parte significativa.

Ainda segundo aquela vereadora, todos os azulejos deverão ser inventariados, catalogados e classificados. De momento, esta tarefa deverá ser assumida pelo Técnico Superior BAD mais um elemento do Departamento Técnico a designar.

Futuramente, deverá integrar também os Técnicos da área de História e Arquivo. Esta inventariação deve iniciar-se — propôs a vereadora — desde já e a partir dos azulejos existentes no armazém municipal.

Elsa Tavares defende que o registo fotográfico sistemático do azulejo de Espinho deve também ser rapidamente iniciado. A colecção resultante de todo este trabalho deverá integrar o Núcleo de Azulejo do Museu Municipal de Espinho.



COLÓQUIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ESPINHO



O PSD vai levar a cabo amanhã, dia 22, pelas 21,30 horas, no Hotel Praiagolfe, um Colóquio subordinado ao tema Espinho — Perspectivas Gerais de Desenvolvimento para os Anos 90.

Presidirá a Dra. Manuela Aguiar e intervirão o Dr. Manuel Nunes dos Santos, o presidente da Câmara de Espinho, Romeu Vitó, Dr. Pedro Nelson Sousa e Dr. Amadeu Morais.

A Comissão Política do Partido convida todas as pessoas interessadas a estarem presentes e a terem uma eventual participação activa no debate, se assim o desejarem.

VISTA OS SEUS
FILHOS NA
BOUTIQUE MI

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CÂMARA MAIS DIALOGANTE

Dando seguimento a uma proposta de Correia Araújo (CDS) a Assembleia Municipal reuniu desta feita na freguesia de Anta, nas novas instalações da Junta de Freguesia, em edifício condigno e razoavelmente apetrechado. Ficou assim

aberto um ciclo descentralizador, levando os autarcas municipais a todas as freguesias e aproximando as populações daqueles que terão de ser sempre os primeiros a encontrar soluções para os seus problemas.

MÁRIO SOARES CONVIDADO A VISITAR ESPINHO

Impunham-se as saudações à população de Anta (mãe de Espinho como lhe chamam) a quem todos os deputados levaram um abraço de simpatia.

Pelo falecimento de Filipe Vitó, a quem, no dizer de Carlos Gaio, "Espinho tem que reservar na memória pelo muito que fez pela nossa terra, particularmente o

trabalho dedicado à Irmandade de N.ª S.ª d'Ajuda e às festas da padroeira" foi aprovado um voto de pesar e guardado um minuto de silêncio o que muito sensibilizou Romeu Vitó, Presidente da Câmara e todos os presentes.

Não obstante o discurso de Jorge Carvalho, que achava redundante uma moção do PS, subscreta de imediato pelo PSD, de saudação ao Dr. Mário Soares, pela sua reeleição e um convite para que visite Es-

pinho, a mesma passou com os votos de todos. Todos se apercebem que uma visita Presidencial é sempre importante dado que trás normalmente toda a comunicação social a falar da terra visitada e dos seus problemas, particularmente agora, com os processos algo grandiosos, de investimentos com as contrapartidas do jogo, com a luta para melhoria de funcionamento do Tribunal Judicial e do Hospital de Espinho, ambos a perderem valências que prejudicam os Espinhenses.

34 NOVOS FOGOS A NASCER NA AV. S. JOÃO DE DEUS

Ferreira de Campos, entendeu e bem encurtar o período de antes da ordem do dia, pelo que as sete restantes moções e propostas passaram para a próxima sessão. No período complementar, dedicaram-se os deputados a questionar o Presidente Vitó e a Câmara sobre a actividade desenvolvida. Os deputados foram unânimes em considerar que a Câmara foi dialogante, respondeu minimamente às questões, situação que não tinha acontecido no passado. Das perguntas e respostas damos notícia neste número. Da in-

tervenção de Romeu Vitó retiramos a vontade de "fundir num só quartel as duas corporações de bombeiros, retirando do meio da cidade sirenes que fazem lembrar a guerra do Golfo e são pouco compatíveis com uma cidade turística". As viaturas do município irão ter rádios, e estaremos representados numa feira de turismo em Berlim para mostrar a parte que nos cabe na Costa Verde. As novas casas na Ponte de Anta serão atribuídas por sorteio e mais 34 fogos deverão começar a ser construídos na Av. João de Deus (ex-fábrica Pereira Alves).



A fábrica Brandão Gomes vai ter um projecto de remodelação.



Proprietários do palacete Rosa Pena querem uma troca...

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Os deputados perguntam, a Câmara responde, o leitor fica a saber:

Sobre o palacete da Rosa Pena, os proprietários não aceitam vender, admitindo contudo vir a trocá-lo por terrenos de que a Câmara possa dispor ou expropriar.

..... //

A carreira de tiro pode vir a sair de Espinho. As forças militares estão sensibilizadas e interessadas.

..... //

Poderão vir a ser montados telefones em casa dos bombeiros da cidade. Evitar-se-ia com isso o tocar das sirenes, que pela sua localização acordam meio mundo.

..... //

Dentro de 15 dias haverá uma maquete e um projecto, do que poderá vir a ser a remodelação da fábrica Brandão Gomes.

..... //

Em meados de Abril próximo deverão ter início as obras do parque de estacionamento situado nas ruas 2-4-19-21, terminando assim a ilegalidade da sua exploração pelos dois maiores clubes da terra.

..... //

A Câmara não fará mais nada para a abertura do chamado cinema do S. Pedro. Os proprietários, uma vez que levaram a Câmara para Tribunal, terão que aguardar a sentença.

..... //

Todas as freguesias do concelho e até ao final do presente mandato, estarão abastecidas de água e saneamento, garante Romeu Vitó.

BREVES

TURISMO

"Tenho a sensação de que o Sr. Presidente só responde aos municipais de jornal. Como a Câmara não responde à maior parte das questões que legitimamente levantamos, temos a que dizer que a Câmara apenas vem fazer turismo às Assembleias."

Correia Araújo (CDS)

DOCTRINA

Esta Câmara tem vereadores do centralismo democrático. Não é maioritariamente do PSD. Isto prejudica o descentralizar de competências, para as Juntas. O centralismo democrático, dizia Valdemar Ribeiro, explicando-se a Jorge Carvalho, foi um sistema, que depois de ensaiado falhou, mas continua no pensamento de muitos".

Valdemar Ribeiro

BURACOS

Apareceu-me um senhor, Eng.º da Câmara, para ver os buracos que existem em Paramos. Pensei que agora vai. Enganei-me. Está tudo na mesma. Se calhar na Repartição técnica da Câmara o que há é centralismo pessoal democrático".

Carvalho e Sá (Presidente da J.F. de Anta)

FAÇA-SELUZ

"Se Paramos está às escuras, não é porque não tenha insistido com a Câmara. Quando a reunião da Assembleia for em Paramos, é melhor ir de dia, porque de noite podem ficar sem nada ver."

Carvalho e Sá

Deixe lá, tenho insistido com a EDP, mas gora em tempo de guerra até pode ser bom não ter luz, não vá vir algum "scud".

Romeu Vitó

MEXIDAS NO PCP LOCAL

Nos bastidores da Assembleia falava-se em mexidas da direcção local do PCP. Segundo soubemos junto de um dirigente espinhense do secretariado da comissão política local, teriam sido afastadas as pessoas que ao longo destes anos mais deram a cara, entre outros, Teixeira Lopes, Jorge Carvalho, Casal Ribeiro e Rui Abrantes. A saída nada tem de dramático segundo nos dizem, já que os mesmos se mantêm na comissão política, sendo apenas afastados do secretariado, o que terá resultado de uma mudança normal e democrática dentro daquele partido.

Ciclomotores de Espinho
Sá Faria & Santos, Lda
Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas
Motorizadas - Bicycletas - Acessórios
Rua 20, Nº 735 - Av. 24, nº 841
Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

Atelier RIBEIRO, Lda

Projectos de:
Urbanização, Loteamento e Arquitectura
Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos
Sede rua 31, nº 267 - Gabinete rua 19, nº 192 - 1º andar
Telefone 723063 ESPINHO

ESTÚDIOS DE VÍDEO IRIS

A Tecnologia Digital ao seu serviço em todos os trabalhos de vídeo

Rua 5 - 435 - 1º - Tel. 724673

CASA MARRETA

desenho

Caldeirada e Cataplãs de peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e arroz de marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Pedro da Silva Lopes
RUA 2 Nºs 1355-1361 - TELEF. 720091
4500 ESPINHO - PORTUGAL

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 - Nº 294 - ESPINHO



NOTÍCIAS

CONCENTRAÇÃO PELA PAZ

A União dos Sindicatos de Aveiro/ CGTP-IN realizou em Espinho no passado sábado algo a que não é muito comum assistir-se na nossa cidade — uma Concentração pela Paz, que reuniu um número razoável de pessoas.

A União dos Sindicatos insiste no apelo ao fim imediato das operações militares, ao cessar fogo e ao recomeço das negociações sobre a égide das Nações Unidas de forma a pôr termo à destruição de vidas humanas e recursos económicos indispensáveis à Humanidade.

Considera que se as hostilidades não cessarem imediatamente, haverá milhares e milhares de mortes — "As populações civis continuarão a ser dizimadas. Vai perder-se a vida de milhares de soldados, muitas crianças irão morrer, as consequências ambientais e ecológicas podem ser catastróficas".

As reclamar o fim das hostilidades e a paz, aquela entidade está em simultâneo a "denunciar as graves implicações que a guerra acarreta para as condições de vida dos trabalhadores em particular, e para a Humanidade em geral, face aos meios colossais que se estão a gastar diariamente com a guerra."

VITÓ EM BERLIM

O presidente da Câmara, Romeu Vitó, ir-a deslocar-se brevemente a Berlim, para participar na Feira Mundial de Turismo, a realizar entre os dias 2 e 7 do próximo mês de Março.

A existência da iniciativa foi comunicada ao executivo através do Instituto de Promoção Turística da Zona Norte, solicitando que a zona turística do Porto/ Costa Verde venha a fazer-se representar "com a dignidade e importância que possui no âmbito e ao nível do turismo nacional".

Aquela entidade sensibiliza para o facto de "esta região fixar uma imagem de unidade geográfica do espaço e necessidade absoluta de incluir o Vinho do Porto e o Vinho Verde como parceiros".

A Câmara irá participar com 100 contos esta realização, recebendo em troca autorização para ocupação de espaço (na feira) de interesse promocional.

COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA

Foi recentemente eleita a comissão política de Espinho do Partido Socialista, presidida por Rosa Maria Albernaz. Entre os seus elementos refira-se, a mero título exemplificativo, nomes como Rolando de Sousa, Abel Gonçalves, António Cavacas, Madureira Gil, José Mota, Erpídio Canastro, Assunção Pinto ou Maria José Vieira.

CONSENSO VIAJOU ATÉ LISBOA...

AS VALÊNCIAS DA UNANIMIDADE E O TRIBUNAL

No passado dia 13, representantes de todas as forças políticas com assento na Assembleia Municipal puseram-se "a caminho" do Ministério da Justiça, em Lisboa, e foram dizer o que, por unanimidade, pensavam acerca da perda de valências do Tribunal local. Fizeram, assim, "ecoar" as suas vozes no Poder Central.

Nós por cá estivemos atentos e quisémos escutar sobre o assunto as duas pequenas "grandes" forças de Espinho: a CDU e o CDS.

DILIGÊNCIAS POSITIVAS

O Dr. Jorge Carvalho, da CDU, foi o primeiro a nos contar o que por lá se passou.

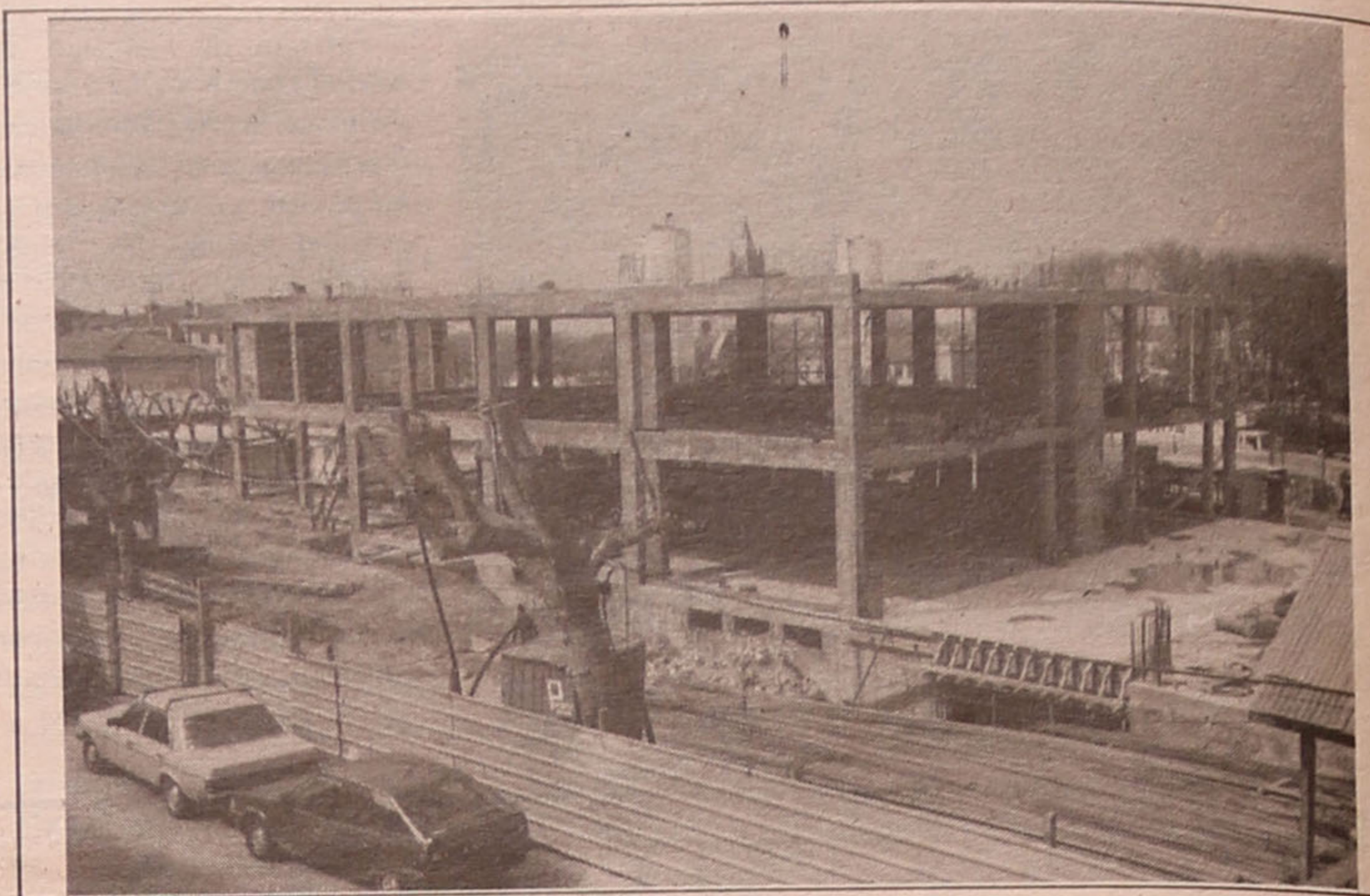
Jorge Carvalho — Em resultado da deliberação da Assembleia o Senhor Ministro da Justiça recebeu ontem uma delegação da Assembleia Municipal de Espinho composta por um elemento de cada força política. Relativamente à Moção há aspectos que parecem bem encaminhados, nomeadamente o problema do Tribunal de Família que o Senhor Ministro disse que ia ver a possibilidade de este ficar em Espinho e está convencido que rapidamente isso será possível, assim as pessoas só terão de se deslocarem ao Porto, ao Tribunal de Família, para a decisão final, isto é, a parte burocrática, administrativa poderá ser tratada cá, o Ministério Público de Espinho tratará disso e depois enviará para o Porto, para que as pessoas de menor recurso não tenham de andar de Espinho para o Porto e do Porto para Espinho para tratar de assuntos menores.

Quanto ao problema do Tribunal de Instrução Criminal do Porto, pôs-se o problema de este estar bastante saturado porque os processos vão parar lá desnecessariamente e depois de lá estar o próprio Tribunal remete para a P.S.P. para fazer aquilo que o Porto

não tem competência. O Ministro disse que ia tomar medidas para ver se resolvia isso de uma forma rápida. O problema mais grave que nós tínhamos, que é o do círculo, pois o Tribunal de Vila Nova de Gaia é também um Tribunal bastante saturado e que não desenvolve serviço. Por isso, seria frustrante para as pessoas de Espinho terem de se deslocar sucessivamente para Vila Nova de Gaia sem grande desenvolvimento dos seus processos. Em relação a isto o Ministro disse-nos que o Tribunal do Círculo de Gaia

a Espinho. Admitiu, ainda, como uma hipótese não como uma certeza a possibilidade de o Círculo de Gaia ser dividido em duas secções e poderá talvez instalar uma delas em Espinho e outra lá. Relativamente ao processo de Crimes que estamos adstritos ao Tribunal do Porto, diz que essa parte não vai avante, pois serão julgados em Espinho todos os processos de crime que dêem prisão inferior a 5 anos, os outros serão julgados no tal círculo isto em 93, até poderá na altura ser cá em Espinho e não ser

mas que lhe pusémos respondeu-nos de uma forma franca. Tem a vantagem de não nos ter prometido nada, a não ser a promessa de que não tomaria as últimas decisões sem discuti-las conosco, o que já é vantajoso. Para além de aceitar uma discussão de argumento a argumento, pareceu-nos que para já temos a garantia que até 1993 continua tudo como dantes, uma vez que ainda não foi instalado o Tribunal do Círculo de Gaia que o Senhor Ministro diz que será dos últimos a instalar, assim como o de



Esta imagem de há um ano atrás está ultrapassada pela velocidade dos factos. Enquanto se discutem valências, fala-se em acto inaugural lá para o Verão.

será dos últimos a ser montado, provavelmente nunca antes do fim de 92 e que até lá irá estudar bem esse problema, não tomando no entanto uma decisão definitiva sem ver os problemas em concreto, mas está a pensar alterar para muito breve a legislação existente, que permitiria que as pessoas mesmo nos tais processos que correm em Gaia a parte burocrática fosse tratada em Espinho e os julgamentos desde que envolvessem muita gente ou se fosse previsível a necessidade de ir ao local, o Tribunal ter-se-ia de deslocar

necessário deslocar-se a Gaia.

Prometeu-nos que estaria atento a isso, que viria cá a Espinho ouvir os Advogados e a Autarquia sobre o assunto e que embora não promettesse nada em definitivo já, mas que estava atento e que a intenção deles era estar lá a serviços eficazes e não atrasar as coisas. Vamos a vê!

Maré Viva — Foi frutuosa a reunião?

J.C. — Pareceu-me que sim. Pelo menos a nível de linguagem. Não houve quaisquer peias ou dificuldades na linguagem. Todos os proble-

Lisboa e, segundo este, quando forem instalados esses já foram testados todos os defeitos, pelos outros instalados anteriormente, por isso vai ser melhor.

M.V. — A CDU vai portanto, agora, esperar...

J.C. — A CDU vai esperar. O receio que tínhamos é que de repente de um momento para o outro as pessoas tivessem que ir para Gaia e a Justiça encravasse, mas esta promessa de que vão estar atentos e que para já mantêm as coisas, pareceu-nos que é

(Continua na pág. 5)

YE & WANG, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho. Nº de Matrícula 00662/890620. Nº de Identificação de Pessoa Colectiva 502174412. Nº de inscrição 6. Nº e data da apresentação Ap. 09/91.02.01

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, Certifico em relação à sociedade em epígrafe que foi alterado o artº 4 do respectivo contrato ficando a gerência afecta aos sócios Zhou Xiang, c. na comunhão de adquiridos com Shan Ai Chen e Peng Xiuying, c. na comunhão de adquiridos com Shan Ying Ping, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositada na pasta respectiva.

Está conforme o original.
Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 14 de Fevereiro de 1991.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres Soares

Maré Viva, nº 708 - 21.02.91

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 • nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 • nº 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Café e RESTAURANTE

COPELIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 • nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 — nº 410 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

RAICA

Pronto-a-Vestir • Homem e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

FUNERÁRIA DE Nº Sª D'AJUDA

SANCEBAS & LUÍS ALVES

Perfeição e rapidez em trabalhos concernentes ao ramo
Trasladações para qualquer parte do país

SERVIÇO PERMANENTE

Rio — Largo, ou Rua 1 nº 116 — Tel. 725129 — 4500 ESPINHO

AS VALÊNCIAS DA UNANIMIDADE E O TRIBUNAL

(Cont. da pg. 4)

positivo. Tudo isto veio demonstrar que é sempre positivo a autarquia entrar em contacto com as entidades, não ficarem as coisas ao nível de Gabinete, em conversas entre Presidente da Assembleia e Governo. Há toda a utilidade em que estas reuniões e discussões sejam abertas e representadas por todas as forças políticas para toda a gente dizer o que tem que dizer...

M.V. — Nesta questão há uma unanimidade política...

J.C. — Mais ou menos. Uns mais convencidos, outros menos mas tem havido. Houve apenas uma reticência do PSD que não gosta muito de dizer que há alguma coisa mal em Portugal, para eles está tudo bem...

M.V. — Afinal o Governo é da mesma força política...

J.C. — ... Mas no entanto toda a gente mostrava receio e reconhecimento de que não podia acontecer aquilo que parecia que ia acontecer, que causava muitas reacções não só em Espinho mas também a nível nacional.

M.V. — Quanto tempo vai demorar até à vinda do Ministro cá?

J.C. — O Ministro diz que vem cá em fins de Junho ou Julho para a Inauguração do Tribunal de Espinho. Nessa altura aproveitará para ter a tal conversa com a Câmara, advogados e Assembleia Municipal e nessa altura já vem mais documentado sobre o problema de Espinho e espera então fazer promessas mais concretas de como pensa resolver este problema.

ABERTURA E SENSIBILIDADE

Passamos então da esquerda para a direita. Foi a vez de escutarmos sobre o mesmo tema Dr. Correia de Araújo.

Correia de Araújo — Nós concordamos com as Moções apresentadas pelo Dr. Jorge Carvalho e pelo Dr. Rui Abrantes, pondo-lhe apenas outro ítem, a criação de uma delegação que fosse a Lisboa, à semelhança do que tem acontecido com outros concelhos, por exemplo Castelo de Paiva, representada pelos elementos de todos os partidos da Assembleia Municipal, fossemos a Lisboa e olhos nos olhos resolvéssemos a

REPORTAGEM

— MANUELA LIMA

questão, porque penso que aí é que se discute com mais equidade os assuntos. Não é mandar papéis para ficarem lá meia dúzia de anos numa gaveta...

M.V. — Então quer dizer que o CDS está completamente de acordo com a Moção da CDU?

C.A. — Esteve de acordo como já lhe disse com as duas votando-as e acrescentando-lhes o tal elemento acima mencionado, que a CDU por sua vez aceitou. Foi uma conjugação de esforços...

M.V. — Quais os resultados da audiência?

C.A. — A priori com a nossa deslocação obtivemos resultados positivos. Desde a grande abertura por parte do Ministro da Justiça e sensibilidade para este problema. Não nos fez no entanto promessas nenhuma, deixou no ar uma certa esperança. Não se concretizou nada, mas, no entanto provavelmente em Julho será inaugurado o

Palácio da Justiça, segundo ele avançou, e a partir daí teremos uma reunião de trabalho com ele provavelmente já com o Presidente da Câmara para discutirmos mais pormenorizadamente a situação em concreto de Espinho, porque toda a lei orgânica vai ser alterada pela constituição dos círculos e, depois cada círculo terá a sua delegação. Provavelmente Espinho será do círculo de Gaia, mas tudo tem que ser bem ponderado. Temos que analisar com cuidado toda esta questão, mas o que é importante é que o papel não entrou e ficou lá. Tivemos o contacto com o Ministro e ele tomou apontamentos de todos os nossos receios, o que nos preocupa quanto a Espinho. Temos a possibilidade de termos em Espinho um edifício de certa forma megalómano para um Tribunal de pequenas causas. As pessoas não têm necessidade de continuar a se deslocar para fora de Espinho. Tem que se começar a aproximar cada vez mais a Justiça das populações e não as populações terem que ir a correr atrás da Justiça, como acontece por exemplo no Porto,



JORGE CARVALHO (CDU)

com todos os inconvenientes que um Tribunal de Família como o de lá que abrange toda a área metropolitana do Porto, está desumanizado, fazem tudo em série, não

estudam minimamente os casos, há desumanização, realmente não é possível porque abarca tudo, Gaia, Espinho, Matosinhos, acaba por ser como as Caixas de Previdência... A grande questão é que Espinho que já teve essas prerrogativas de poder fazer julgamentos ter que agora as pessoas se deslocarem. Isso foi uma questão que foi posta e agora com as instalações que vamos ter, que são boas, mais do que nunca se pode fazer aqui.

M.V. — Acha suficiente os meios humanos que temos?

C.A. — É claro que tem que ser criado mais um Juiz, que aliás já houve, e mais um 3º Juiz. Isto agora é uma questão de estruturar.

Uma questão a realçar nisto tudo, é que uma vez mais ficou provado o papel impor-

tante que tem a Assembleia Municipal, porque não vi parte do Executivo sensibilização para este tipo de problemas. Digo isto, porque o executivo estará possivelmente interessado na inauguração do Palácio da Justiça, que é uma obra muito bonita. Agora lá dentro, o que se passa entre paredes, isto é, eventualmente ter condições de trabalho, se as pessoas vão poder continuar ou não a ter os seus assuntos resolvidos, se têm que ir para o Porto isso não interessa, interessa ter a fachada exterior, ter mais um monumento, é isto que me parece, o que aliás me surpreende, em que o executivo está empenhado. Da parte da Assembleia houve realmente este empenhamento, esta preocupação, que é uma preocupação das populações e que nós transmitimos para a Assembleia, e dentro da própria Assembleia, e já que se fala

em mudar o regimento e, colocar a "lei da rolha", isto é, os pequenos partidos não vão quase poder falar, e os outros têm bastante tempo para o fazer, dizerem o que quiserem e às vezes não levam proveito. Esta domage foi feita no fundo com a conjugação dos dois partidos com menor representação. Por um lado a CDU avançou com a Moção, por outro o CDS completou-a com esta proposta de deslocação a Lisboa. Esta Assembleia tem sido actuante, colaborante e não aquela que está ali só para dizer mal da Câmara, para dificultar o trabalho do executivo, não, está ali preocupada com as questões e bem estar da população em geral e por outro lado dentro da própria Assembleia o peso real e a importância que têm os pequenos partidos que por serem menores não falam e intervenham...

A LEI DA ROLHA

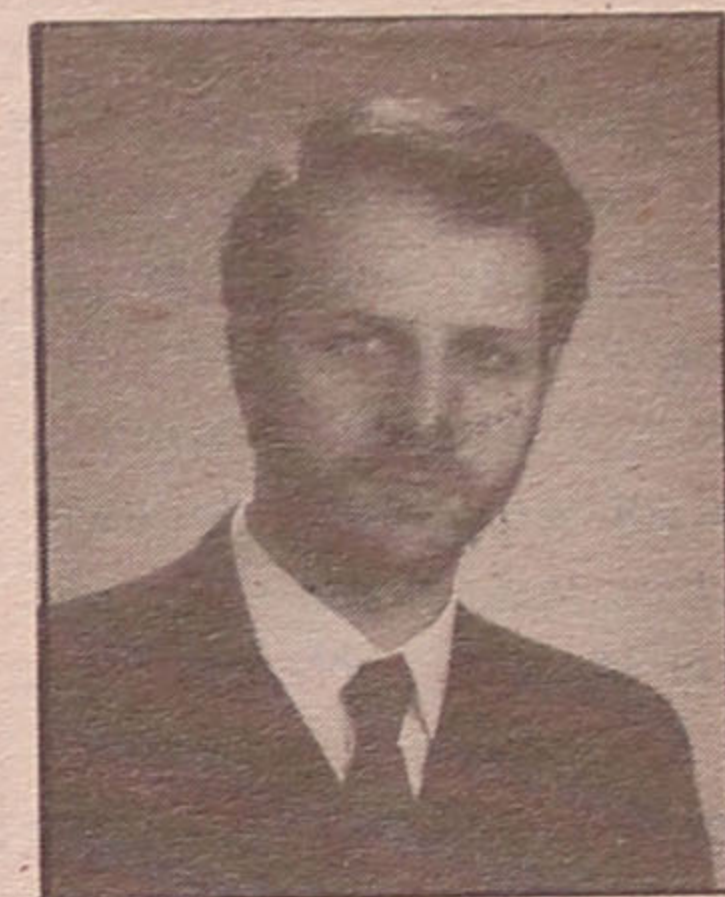
C.A. — Eu fui para a Comissão Política do CDS, para a Presidência, há 4 anos, mas na Assembleia só estou há um. Nos 3 anos que fui Presidente da Comissão Política e não autarca nunca interfeiri na vida dos autarcas, porque estes têm uma independência própria não têm que estar sujeitos a qualquer Comissão Política. Eles são eleitos directamente pelo povo enquanto que as Comissões políticas são órgãos de intervenção dos partidos. Estranho muito que o Dr. Amadeu Morais venha agora com estas declarações uma vez que ele nunca foi autarca na vida, nunca tomou assento numa Assembleia Municipal, quando muito poderia ter assistido a uma ou duas sessões, não esteve lá para saber como as coisas se passam e agora como Presidente da Comissão Política do PSD não lhe vejo legitimidade nenhuma para estar a fazer certos tipos de declarações. Andou a evocar que se gastam 170 contos por Assembleia, quando aquele "chafariz" em frente à Câmara gasta muito mais. Nós estamos a falar na Assembleia e estou sempre a ouvir a água sempre a jorrar e penso que estou a gastar 3 contos por sessão e a água está ali a gastar electricidade, consumo hidráulico, mais por mês, e nós estamos a discutir

questões de Espinho, a "corrigir" muitas vezes regulamentos que a Câmara faz com bastantes disparates, e explicações hoje em dia não se dão de borla...

M.V. — Acha que se vai alterar alguma coisa, como é desejo do Dr. Amadeu Morais?

C.A. — Não, ele não pode nem deve alterar nada. O que se está a transpirar para a opinião pública é um problema interno do PSD...

M.V. — A Comissão Política do



CORREIA DE ARAÚJO (CDS)

PSD está interessada em falar com representantes de todos os partidos na Assembleia...

C.A. — Eu não estou interessado

em dialogar com uma pessoa que não é meu colega de bancada, de Assembleia. A falar é com um elemento que esteja representado na Assembleia e eu não concordo com a democracia a cronómetro. Os partidos têm o seu tempo, cada vogal tem 10 minutos, e só fazer contas. O CDS tem 20 minutos e o PSD tem 12, vogais, tem 120 minutos para uma primeira intervenção. Se eles não usam os 120 minutos porque não querem, não podem, ou por questão de solidariedade com a Câmara é uma questão deles, agora não venham cá tentar mudar as coisas, até porque os pequenos partidos têm tido uma intervenção muito importante na Assembleia...

M.V. — O Dr. Correia de Araújo é uma pessoa aberta a todas as ideias, todos os partidos...

C.A. — A nossa posição não é uma posição estática politicamente, em termos de legislativas ou presidenciais terei que falar mais em termos de ideologias. Mas, em termos autárquicos mais do que discutir ideologias discutem-se pessoas, vontades... se a CDU tem um projecto não vou ver nisso um desvio Marxista-Leninista, ou Centrista. Eu tenho que ver é na perspectiva da população, na salvaguarda dos interesses dos Municípios e ali todas as propostas que eu analise e que veja que são válidas não vou deixar de as votar só porque

vêm da esquerda... Tem que haver norma, uma certa regra. Não podemos cortar tudo que vem de certo lado e aprovar tudo o que vem do outro. Tem que haver uma certa flexibilidade...

M.V. — Foi positiva a vossa ida a Lisboa?

C.A. — Foi positiva. O Ministro mostrou-se bastante sensibilizado para o problema e eu estou convencido que nós vamos conseguir os nossos objectivos, devolver as valências a Espinho. Não foi uma ida a Lisboa em vão... Saímos de lá com certa dose de esperança.

M.V. — O CDS agora vai esperar...

C.A. — Vamos aguardar com serenidade mas sempre com atenção, não vamos descurar... Há agora uma luz no fundo do Túnel... vamos agora esperar até Julho.

M.V. — E se, eventualmente, tudo ficasse igual?

C.A. — Bem, ali teríamos que nos concertar uma vez mais. Teríamos que nos juntarmos mais uma vez para defender os interesses dos cidadãos e tomaríamos naturalmente outra atitude, não iríamos baixar os braços.

Ideologias diferentes, objectivos comuns: defender os interesses dos cidadãos Espinhenses.

SAPATARIA DEBILADY

• REPRESENTANTE MARCAS DE PRESTÍGIO •



SAPATOS DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

CINTOS, MALAS E MARROQUINARIA

RUA 19 - Nº 343 - TEL: 722 662 ESPINHO



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

AGENTE EM ESPINHO E V. N. GAIA



Serpil

Rua 26 Nº 317 • TELEF. 721382

TINTAS P/ REPINTURA AUTOMÓVEL



NA SALA DO CASINO (22/28) HENRY E JUNE

CINEMA

Elevados, por via de questões censórias, a píncaros da fama e genialidade — que as respectivas obras não comportam, Henry Miller e Anaïs Nin são os vectores reconhecíveis desta duvidosa aventura cultural.

Se é tempo de reduzir os escritores em questão a

no entanto, do ponto de vista fílmico que tudo se complica.

"Henry and June" nunca consegue ser um filme, porque se limita a acumular "stills", fotos obsessivamente sequenciais de duvidoso enquadramento. Usa-se e abusa-se do (a partir de certo momento insuportável) grande plano, ligado com um outro grande

chega" — (enquanto o "franciscano" em nós segreda: "Um planozinho de conjunto, pelo amor de Deus.")

O grave é que ao fragmentarismo visual corresponde a incapacidade de definir personagens. Só há rostos e pedaços de corpos e, por isso, não há interpretação possível, apenas, e quando muito, fotogenia.

É como se o filme se limitasse a ser uma extensão daquela parede da casa de Miller em que estão pregadas fotografias.

Os actores não têm culpa, mas afundam-se na vil tristeza de não terem personagens a defender e passeiam-se pelo ecrã, uns mais fotogénicos que outros. A única sequência com um mínimo de emoção é a do regresso de June, dada primeiro pelo plano inserido (claro!) da "marionette", aliás (sempre que aparece) com maior densidade do que os seus comparsas de carne e osso.

No entanto, um dos problemas mais graves que o filme levanta é o da ambiguidade do olhar "voyeur" e incompetente sobre o sexo e sobre o corpo. Sem quaisquer preconceitos morais, deixo aqui a interrogação: não será a sequência do regresso ao legítimo esposo uma forma de dar a ver (apaziguando) o contrário do que parecia que se queria demonstrar?

(Mário Jorge Torres —
"O Público", 26.10.90)



Miller (Fred Ward) e Anaïs (Marie de Medeiros) no filme de Kaufman

dimensões mais modestas, "Henry and June" joga na mística do artista, enquanto personagem, para dar testemunho favorável de uma época de transgressão e permissividade. Embora muitas barreiras possam ser opostas a este aproveitamento das figuras, é,

plano, ou com um "insert", também ele excessivamente pormenorizado, por meio de fundidos em negro. O processo é tão repetitivo que começa por sugerir a monotonia e o bocejo e chega a descambar, ao fim de quase duas horas de tormento, na cólera. Apetece gritar: "Já

C.C.R. "OS MOCHOS" SATISFAZ SAUDOSOS JOGADORES E NÃO SÓ...

O Voleibol é, sem dúvida, o desporto eleito pelas gentes de Espinho. Não há outro que tenha igual carinho e dedicação na nossa cidade. Porém é certo que para além das equipas jovens dos clubes, das equipas seniores (para as quais é bastante difícil entrar), os amadores têm apenas o Voleibol de praia para poderem "dar uns toques". E todos aqueles que já estão para lá dos Juniores, que não estão nos seniores e que nunca lá chegaram, estariam então condenados a ver jogar os outros, e a dizer saudosos que também já jogaram e que no tempo deles "fizeram e aconteceram". E a todos aqueles que ouviam, ficava apenas a grande vontade de discordar, de pedir

dos saudosos jogadores que agora têm oportunidade de provar tudo o que disseram ter feito (não nos levem a mal a brincadeira aqueles que tiveram coragem de enfrentar este desafio); e por outro lado dá também oportunidade, a todos aqueles já fartos de ouvir contar façanhas, de dizer "Porque não entras para a equipa dos Mochos"?

O Centro Cultural e Recreativo "Os Mochos" nasceu a 30 de Novembro de 1990, de um grupo de jovens que jogaram no Verão passado o torneio da praia já com o mesmo nome. Segundo as palavras do presidente da direcção — Henrique Gomes, "jogar no torneio da praia era pouco para todos nós, ficávamos o resto do ano sem tocar



por aquela equipa, o primeiro troféu D' "Os Mochos", que, esperamos, não ser o último.

Como objectivos, dos quais nos falou Henrique Gomes, têm em primeiro lugar "fazer treinar e jogar todos aqueles indivíduos que gostam da modalidade mas que estavam parados"; depois, já que estão na competição, "tentar ganhar o campeonato Distrital de Aveiro para passarem para o Nacional".

A longo prazo, tencionam de certa maneira ser um clube que receba todos os jogadores que tenham saído das camadas jovens e que não tenham lugar nas equipas de competição. Será uma forma de não deixar cair o entusiasmo dos mais novos, e bem assim dos mais velhos.

Se os clubes já com muitas raízes se debatem com dificuldades, é certo que "Os Mochos" também têm algumas: — "temos poucas horas de treino, temos que nos sujeitar aos horários livres"; — "pagar o pavilhão, as deslocações exigem ainda algumas despesas para as quais estamos ainda pouco preparados"; — "a direcção perde muito tempo a organizar e a ponderar nas decisões, tempo que muitas vezes não temos, visto que todos nós trabalhamos".

Melhor ou pior a equipa vai jogar, e por enquanto nada mal. Para todos os 15 jogadores os nossos parabéns. Para os sócios, que souberam que era uma iniciativa a apoiar, os nossos louvores. As quotas são de cinquenta a cem escudos por mês, quantia mínima para a maioria de nós, mas se formos muitos é já uma grande ajuda.

Para todos eles o nosso BIS, e aguardamos mais notícias.



A equipa d' "Os Mochos", em jogo realizado frente ao Esmoriz, e que venceu por 3-1.

provas. É então neste ponto da situação que aparece o Centro Cultural e Recreativo "Os Mochos". Este Centro veio de certa maneira colmatar todas estas deficiências, do seguinte modo:

— Tem uma equipa de Voleibol para a qual podem entrar todos os que quiserem, a idade não é de forma alguma impedimento;

— Esta equipa está neste momento inscrita no Campeonato do INATEL, e tem posto satisfeitos muitos dos já referi-

numa bola. Foi daí que nasceu a ideia de formarmos "Os Mochos".

Neste momento têm já 15 sócios, sendo 15 dos quais os jogadores da equipa. Como treinador, têm o actual treinador dos Juvenis Masculinos da A.A.E., António Miguel e treinam duas vezes por semana no pavilhão da A.A.E. É pouco, mas vai dando. Na última sexta feira, ao ganharem com a equipa do CCR de Esmoriz, venceram o Torneio de Carnaval organizado

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

CERTIFICO que por escritura de 4 de Fevereiro corrente, exarada a fls 57 do livro deste cartório 119-B, ROSA GONÇALVES DE OLIVEIRA ou ROSA GONÇALVES DE OLIVEIRA REIS, e marido, MANUEL FERREIRADOS REIS, casados em comunhão de adquiridos, residentes no lugar dos Loureiros, Silvalde, Espinho, donde ela é natural, sendo ele de Paços de Brandão, Feira, contribuintes 146256980 e 146256964, MARIA ALICE GONÇALVES

DIAS ou MARIA ALICE GONÇALVES DE OLIVEIRA DIAS, e marido, ANTÓNIO CORREIA DIAS, casados no mesmo regime, residentes no Formal, dita de Silvalde, donde ela é natural, sendo ele de Paramos, Espinho, contribuintes 116196548 e 173045570, MANUEL GONÇALVES MESQUITA OLIVEIRA e mulher MARIA ROSA FERREIRA MOTA OLIVEIRA, casados no mesmo regime, naturais de Silvalde, Espinho, residentes no lugar da Lapa, São Paio de Oleiros, Feira, cont²s

169934314 e 187162824, MARIA FLOR GONÇALVES DE OLIVEIRA ALMEIDA, e marido, AUGUSTO ABEL PEREIRA DE ALMEIDA, casados no mesmo regime, residentes naquele lugar dos Loureiros, Silvalde, donde ela é natural, sendo ele natural daquela de São Paio de Oleiros, contribuintes 143313410 e 138496626, declararam que, com exclusão de outrém, são donos do seguinte prédio:

Prédio urbano, composto por casa sobradada, com quinteiro, tendo a área coberta de oitenta

e cinco metros quadrados e descoberta de cento e quarenta metros quadrados, sito no lugar do Formal, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, a confrontar do norte com estrada, do sul com caminho e em parte João Alves Gomes, do nascente com Luís Marques Gomes e do poente com Manuel Gonçalves Mesquita de Oliveira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 505, com o rendimento colectável de quinhentos e sessenta e quatro escudos e o valor tributável de doze mil quinhentos e vinte e um escudos, e a que atribuem o

valor de DUZENTOS E QUARENTA MIL ESCUDOS.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo, colhendo os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente, e

sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a VINTE ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles outorgantes adquiriram o identificado prédio POR USUCAPIÃO, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

ESPINHO E CARTÓRIO NOTARIAL, 6 de Fevereiro de 1991.

A Escri. Superior,
(Amélia Maria Fonseca Amorim)

Maré Viva, n.º 708 - 21.02.91

DESPORTO

ESTÁGIO NACIONAL DE VIET-VO-DAO EM ESPINHO

Espinho, mais concretamente a Escola Dr. Manuel Laranjeira, foi palco para um estágio nacional de arte marcial vietnamita — viet-vo-dao — nos passados dias 16 e 17 de Fe-

— Associação Portuguesa de Viet-vo-dao, "com o objectivo de aferir o nível técnico dos diversos centros de prática e proporcionar o contacto dos alunos com as técnicas mais

técnicas de defesa e de ataque, técnicas estas ministradas pelo presidente da direcção técnica nacional.

Carlos Santos (3 dang) e pelo vice-presidente da referida direcção técnica, Lopes Alves (3 dang).

De referir que a citada associação e direcção técnica tem por sede a cidade de Espinho.

Ainda inserido neste estágio, teve lugar, na manhã de domingo, uma demonstração da arte de combate desta modalidade com a utilização de armas (protagonizada pelos cintos negros e instrutores da APVVD), e das técnicas de tesoura acompanhada de projecções em voo.

Se quer saber mais desta arte marcial e da acção que a Associação (APVVD) e Federação Portuguesa de viet-vo-dao estão a desenvolver, esteja atento ao próximo número do "Maré Viva".



vereiro. Este estágio é o segundo do presente ano lectivo, e estava aberto a graduações iguais ou superiores a 1º cap (primeiro nível da hierarquia desta arte marcial) e insere-se em mais uma das actividades da APVVD

evoluídas do viet-vo-dao.

Os treinos, que decorreram no referido estabelecimento de ensino, contaram com a presença de mais de 120 praticantes (e alguns curiosos), e desenvolveram-se com a aprendizagem e aperfeiçoamento de

HÓQUEI EM CAMPO

CAMPEONATO REGIONAL CHEGOU AO FIM

Sem deixar saudades, terminou o Campeonato Regional de Seniores de 1990/91. Inicialmente previsto, no sorteio, para doze equipas, principiou apenas com onze, pela desistência no ponto de vista do Vigorosa. Na primeira metade da prova, viria também a verificar-se a desistência do Perosinho, registando-se por tudo isto constantes paragens por "folgas" e ainda pelos trabalhos das selecções.

Como se isto não bastasse para o desinteresse desta prova, a última jornada foi

marcada pela eliminação do Serzedo. Uma terceira falta de comparência, bem aplicada na secretaria, a penalizar a utilização dum atleta castigado, não permitiu que esta equipa defrontasse, na derradeira jornada, a Académica de Espinho.

Com os jogos disputados pelo Serzedo a serem considerados sem efeito, quem mais lucrou foi o Canelas, que havia perdido na primeira volta no único jogo ganho pelos serzedenses. Mesmo com esse benefício, a equipa de Canelas não se livrou do

último lugar classificativo, ocupando a Académica a penúltima posição. O primeiro classificado foi o Ramaldense, tendo o Vilanovense conseguindo a sua melhor classificação de sempre — o segundo lugar.

Os campeonatos nacionais da primeira e segunda divisões terão início no próximo dia 2 de Março. A segunda eliminatória da Taça de Portugal realiza-se a 16 do mesmo mês, deslocando-se a Académica ao campo do vencedor do jogo Lamas-Canelas.

ANDEBOL

F.C. GAIA 2ª - SCE 28

Assume particular importância a excelente vitória alcançada pelos espinhenses no sempre difícil recinto gaiense, não só porque garantiram o seu grande objectivo da época — passarem à Fase Final — mas também porque, beneficiando dos resultados negativos dos seus mais directos adversários, subiram ao terceiro posto da classificação.

Desconhecendo os resultados dos adversários e assumindo a responsabilidade obrigatória de um resultado favorável, os jovens espinhenses iniciaram o jogo com grande concentração e atitude competitiva, não admirando a

facilidade com que chegam a dispor de seis bolas de vantagem. No entanto, mercê da enérgica reacção dos gaienses, à mistura com os muitos erros cometidos pelos espinhenses, o resultado volta a registar uma igualdade que de forma alguma agradava aos dois contendores.

Reacção dos espinhenses, que, modificando a sua estratégia inicial, quer a defender — uma defesa extremamente agressiva e coesa em acção mista — quer a atacar — onde as suas movimentações valem essencialmente pelo rigor e disciplina impostos no ataque planeado, privilegiando a entrada de um dos laterais e

segundo pivot — quer, no fim, na excelente interpretação da segunda fase do ataque — contra-ataque apoiado — normalmente finalizados com êxito. Conseguem com isto o único resultado possível à consecução das suas legítimas aspirações. O Sp. Espinho alcançou assim a presença na fase final, quando estamos a duas jornadas do fim.

Excelente actuação da dupla de arbitragem lisboeta na aplicação criteriosa das sanções técnicas e disciplinares.

S.C.E.: Paulo, Botelho, Pedro, Mendes, Fernando, A. Carlos, Ferreira, Rocha, Luís, Rui, Bruno e Pinho.

VOLEIBOL

PORTUGAL CONQUISTOU 2º TORNEIO RTP

Aproveitando a paragem dos Nacionais para o Carnaval, reuniram-se as diversas Selecções Nacionais. Os seniores, treinando em Espinho, disputaram na Maia o 2º Torneio RTP, conquistando brilhantemente o troféu após vencerem, sucessivamente, Angola (3-0), Dinamarca (3-2) e Polónia (3-1). Miguel Maia foi eleito o melhor jogador do Torneio.

Esta Selecção, orientada pelos espinhenses Fernando Luís e Carlos Prata, foi composta maioritariamente por atletas dos clubes de Espinho, já que contou com a participação de Miguel Maia, Filipe Vitó, José Pedrosa e José Pereira, do Espinho, e João Brenha, Nuno Lima e Miguel Soares, da Académica.

Também as Selecções Juniores Masculinas e Femininas se reuniram, respectivamente, em Gaia e Esmoriz, preparando os seus próximos compromissos. Para além dos técnicos Luís e Rui Resende, o Espinho viu convocados os atletas Rui Torres, Mário Rocha e Nuno

Rola para os Juniores 92, enquanto Miguel Baptista e Pedro Correia estiveram nos Juniores 91, debaixo das ordens de Fernando Luís e Carlos Prata. Mas Selecções Femininas, Dora Cabral, Alexandra Ferreira e Susana Cruz foram convocadas para as Juniores 92 e Ana Cadete para as Juniores 91.

PROSEGUEM OS NACIONAIS

Terminou a primeira fase do Nacional de voleibol da I Divisão, estando prestes a iniciar-se a fase final, que contará com a presença das duas equipas masculinas de Espinho. Se o Espinho conseguiu alcançar a 3ª posição na fase inicial, após a categórica vitória na Madeira na última jornada, a Académica, como se previa, garantiu a presença na fase derradeira vencendo nos Açores.

A fase final inicia-se neste fim-de-semana, destacando-se a visita do Sporting ao recinto do Espinho, enquanto a Académica viajará até Braga, para defrontar a Grundig.

Para esta fase, as equipas de Espinho, que partem com algum atraso pontual, tentarão alcançar a melhor classificação possível, aproveitando algum deslize das equipas que se encontram melhor posicionadas para a conquista do título.

As meninas do Espinho não foram tão felizes, já que, ao ficarem na 8ª posição da primeira fase, se viram relegadas para a "Série dos Últimos", lutando pela permanência no escalão maior.

MOCHOS VENCERAM TORNEIO DE ESMORIZ

Também "Os Mochos" são notícia, pois conquistaram o seu primeiro torneio, ao triunfarem no Torneio de Carnaval de Esmoriz após vencerem os juniores da Es. Esmoriz (2-0) e o CCD Esmoriz, na final, por 2-1. Para o campeonato distrital do INATEL, voltaram a triunfar (3-1) sobre o CCD Esmoriz, naquele que foi o jogo de apresentação da sua equipa aos sócios, seguindo no 2º lugar da classificação.

II DIVISÃO DE HONRA

ESTRATÉGIA "TIGRE" FALHOU POR POUCO...

SETÚBAL, 1 - ESPINHO, 0

A primeira parte deste jogo foi toda ela um hino à estratégia do Espinho, simplesmente impecável, a revelar a categoria de Manuel José, a qual apenas falhou, no último minuto, não por erro, mas por desatenção, de onde nasceu o golo da vitória e da qualificação.

Uma certa liberdade, a meio-campo, dos "tigres" aos seus adversários, mas, também, uma certa pressão sobre os jogadores do Vitória, quando possuídores da bola. O jogo teve, assim, muita competitividade,

entre os setubalenses com mais pendor atacante e os visitantes claramente interessados em manter o 0-0, até ver o que o jogo dava.

Uma ou outra oportunidade de golo, escassas, a perda de Ado, a permitir, aliás boa defesa de Jorge e, por fim, o ruir, no minuto final do primeiro tempo, da estratégia de Manuel José estratégia que assentava logicamente, no 0-0, no final do primeiro tempo.

A perder por 1-0, o Espinho regressou ao campo completamente transformado, aban-

donando a sua estratégia cautelosa, aparecendo com uma intenção naturalmente de ataque.

Golos sobre golos, desaproveitados, Makukula, até, atirou uma bola ao poste, sendo certo que Ado, também, teve um remate, à beira do golo, que, a entrar, teria gelado o Estádio.

Esta súbita transformação do jogo terá ficado a dever-se ao desfazer da estratégia defensiva do Sp. Espinho na primeira parte, e ainda a uma certa falta de ritmo dos espinhenses frente a esta equipa da I Divisão.

NACIONAL DE JUVENIS

MUITA LUTA, POUCO FUTEBOL!

SP. ESPINHO, 2 - LOUROSA, 0

Foi com uma razoável assistência que, no campo do Cassufas, em Anta, se realizou no passado dia 17, pelas 11 horas, mais uma jornada do Campeonato Nacional de Juvenis.

Se em termos técnicos o jogo poderia ser considerado como mau, o mesmo não aconteceu na garra e na vontade que os jogadores do Espinho (principalmente) demonstraram ao longo do encontro. É certo que as curtas dimensões do campo e a aglomeração dos jogadores na zona central em nada favorecem a prática do jogo, mas foi apoiado pelos defesas laterais e com cruzamentos largos que o Espinho tentou chegar ao golo, facto que acresceu atingir por duas vezes situações de grande confusão e ressaltos na grande área do Lourosa. O resultado não merece contestação, sendo de salientar o facto de o Espinho ter falhado uma grande penalidade e ainda o facto de o árbitro ter expulsado dois jogadores

do Lourosa e o seu treinador, num jogo que se caracterizou sobretudo pela virilidade.

Acerca do encontro, as opiniões dos dois técnicos:

Luís Anacleto — Em termos de vencedor, não há qualquer contestação. O que há a contestar é a forma incorrecta e indisciplinada como o adversário se portou. Daqui faço um apelo aos dirigentes do Lourosa para que mudem de filosofia de jogo e tentem formar homens em vez de jogadores. Quanto à actuação do árbitro, ele esteve impecável.

Amadeu Costa — Foi um jogo mau em todos os aspectos, apesar de bem disputado. A actuação do árbitro, inclusivé (devido à expulsão de dois dos nossos jogadores), em nada dignificou o jogo. Parabéns ao Espinho.

SCE: Xico, Daniel, Rocha, Fredy, Licínio, Pinhal, Ricardo, Sousa, Miguel, Lázinha, Pereira.

Suplentes: Nuno (guarda-redes), Pedro, Zé Paulo, Lapti, Renato.

RESULTADOS

Distrital de Infantis (Campo da Murtosa): Sp. Espinho 2 - Beira Mar 0 (jogo realizado no dia 16/2, sábado). Com esta vitória, os "tigres" são campeões distritais, e ficam apurados para a Taça Nacional de Infantis.

Distrital de Juniores (Série dos 1ºs, em Oliveirinha): Oliveirinha 1 - Sp. Espinho 3 (jogo realizado no mesmo dia).

Nacional de Juvenis (Campo das Cassufas, Anta): Sp. Espinho 2 - Lourosa 0 (jogo realizado no dia 17/2).

PRÓXIMA JORNADA
Distrital de Juniores (Campo da Barrinha, em Esmoriz): Sp. Espinho - Paços de Brandão, encontro a realizar no próximo sábado, dia 23 de Fevereiro, pelas 15 horas.

Distrital de Juvenis (2ª Divisão) (Campo das Cassufas, em Antas): Sp. Espinho - Riomeão, a efectuar-se no próximo domingo, dia 24, às 10.30 horas.

PARECIA IR TUDO PELOS ARES

Aqui na Vila, o temporal desgraçado do penúltimo sábado teve, perante a população, — o que de resto devia ter acontecido em todo o País — o seu todo de inédito, de patético, de infernal, que causava arrepios e intimidava os mais fortes corações.

Em Espinho, a doida e caprichosa ventania começou a fustigar-nos cêrca das 18 e 30. Parecia que levava tudo...

Ao princípio dessa noite extremamente tempestuosa, aqui à beira do nosso jornal, por exemplo, não se podia parar com a "chuva" — uma autêntica chuva de areia que parecia levar-nos a cara, de conjunto com a ventania avassaladora que parecia levar-nos a todos...

O mar encapelara-se, rugia a bom rugir, como que centenas de leões que de momento tivessem surgido à beira-mar e ao sabor da duríssima invernia rugissem furiosamente em conjunto.

Assim estivemos duas, três, quatro horas seguidas de

globos da iluminação pública partidos e postes da rede eléctrica da mesma derubada, o que, para os Serviços Municipalizados, trouxe o prejuízo de alguns pares de contos; um enorme pedaço do telhado da igreja matriz que "voou", dois moinhos de vento que se foram abaixo, o "esqueleto" dos B. V. Espinhenses que deixou de o ser arrastando na queda o motor do jardim do Teatro, a chaminé da Padaria Central destruída; no bairro da "Mata" desabou um barracão onde viviam alguns pescadores, um grande número de telhados, beirais, etc., que se foram "à vela", vedações de madeira e tijolo derrubadas, e... mais nada. Graças!...

Os comboios não chegavam, bastantes pessoas residentes em Espinho não apareciam, as quais surgiam, depois, a pé, umas do Porto e outras de Gaia, Granja, etc.

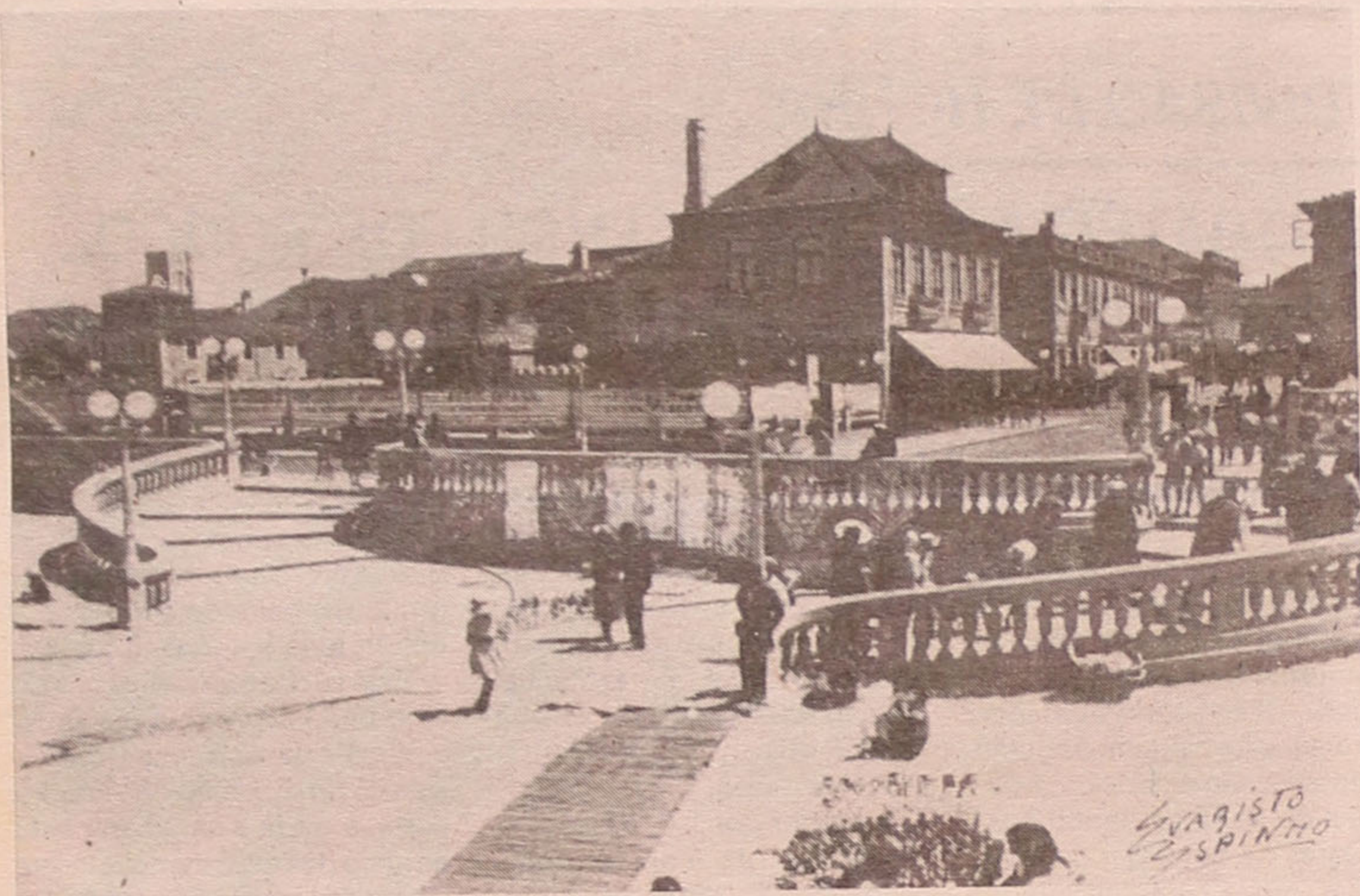
Fomos muito poupados. Ao sabermos o que se passou noutras localidades — con-

A rede da iluminação eléctrica também sofreu importantes avarias que atingem algumas dezenas de contos.

Dentre as freguesias, a mais castigada foi a de Paramos, onde caíram sobre o belo edifício da escola oficial alguns pinheiros que muito a danificaram.

No Aeródromo temos a registar alguns estragos causados pelo temporal. Ali, grande parte dos "hangars" foi abaixo — telhado, armações, traves — tudo isto "varrido", encontrando-se, à data da nossa visita ao Campo (5ª feira, 20), quatro avionetas cá fora, "ao relento", três delas com asas partidas e o resto... tudo como dantes, estando a proceder-se, com afã, à restauração da parte abatida. Foi uma calamidade.

Na estrada Espinho-Porto, principalmente no Pinhal da Bela, numerosos pinheiros caíram sobre a estrada, tornando o trânsito impossível não só a quaisquer veículos como até a peões.



ESPINHO — o postal dos anos 40.

baixo desta tempestade de que não há memória, a que nunca julgávamos assistir.

Felizmente que não houve quaisquer vítimas, apenas se registando um pequeníssimo número de pessoas feridas sem gravidade, que receberam curativo na farmácia de serviço dessa noite.

Prejuízos materiais alguns se registaram, como, na "Floreira Portuguesa", o desabamento do tecto do respectivo escritório, o desmoronamento do muro que vedava o campo do "Sporting", lado da Avenida 8, bastantes

statamos que aqui, isto, foi "mel"...

Sábado, 15. Pouco faltava para a meia-noite. A pouco e pouco chegou, ainda bem, a tão almejada bonança. Mas não faltaram sustos... — parecia ir tudo pelos ares...

PELO CONCELHO

As freguesias rurais do nosso concelho, devido à arborização, foram mais atingidas, em todas elas havendo grande número de árvores, principalmente pinheiros derrubados que causaram avultados prejuízos.

Muitos automóveis tiveram de ser abandonados pelos seus proprietários, em virtude de não poderem seguir para a frente nem para trás.

Quando regressava a Espinho no seu automóvel, o conhecido capitalista, sr. António Miguel Taveira, na altura de Gulpilhares caiu-lhe um pinheiro na frente e, momentos depois, outro sobre a traseira do carro, amolgando-o grandemente e apavorando o condutor e proprietário que fugiram espavoridos, escapando, por pouco, de uma morte certa.

("Defesa de Espinho" — 23/2/41)

Roseumhos

A Europa já começara a arder. Depois de partilhada a Polónia entre hitlerianos e estalinianos, aproximava-se a guerra-relâmpago, com a ocupação de metade da França e a ameaça bem assustadora de uma total vitória germânica. Eram uns ares turvos, que só muito tempo depois voltariam a permitir o brilho do sol.

Mas a minha guerra era outra. Tinha quinze anos. A minha luta era com a matéria do quinto ano liceal, a um ano de nova tortura, a dos exames do segundo ciclo. Guerra vivida entre uma espécie de vida militar e prisional que era a de estar internado num colégio. Guerra que tinha umas pausas, as das férias, que sabiam ao gosto do melhor manjar, mesmo que muito curtas como as que estavam à bica: as do Carnaval, para próximos dias. Já era noite, estávamos no salão de estudo, uns a dar cabo dos olhos sobre os livros, outros a poupá-los em divagações de cábula. De repente a luz foi um ar que lhe deu. Avaria ou não, era uma coisa agradável porque quebrava a monotonia da prisão forçada

naquelas vastas quatro paredes. Podia ser uma coisa pouco duradoura, mas enquanto chegaria a hora de ir, em fila para-militar, até à vasta sala de jantar. Luz eléctrica, nada, só a anémica de algumas velas entretanto acesas e colocadas estrategicamente para obviar à escuridão total. O jantar, com um pavio de cera a arder em cada mesa, parecia uma coisa

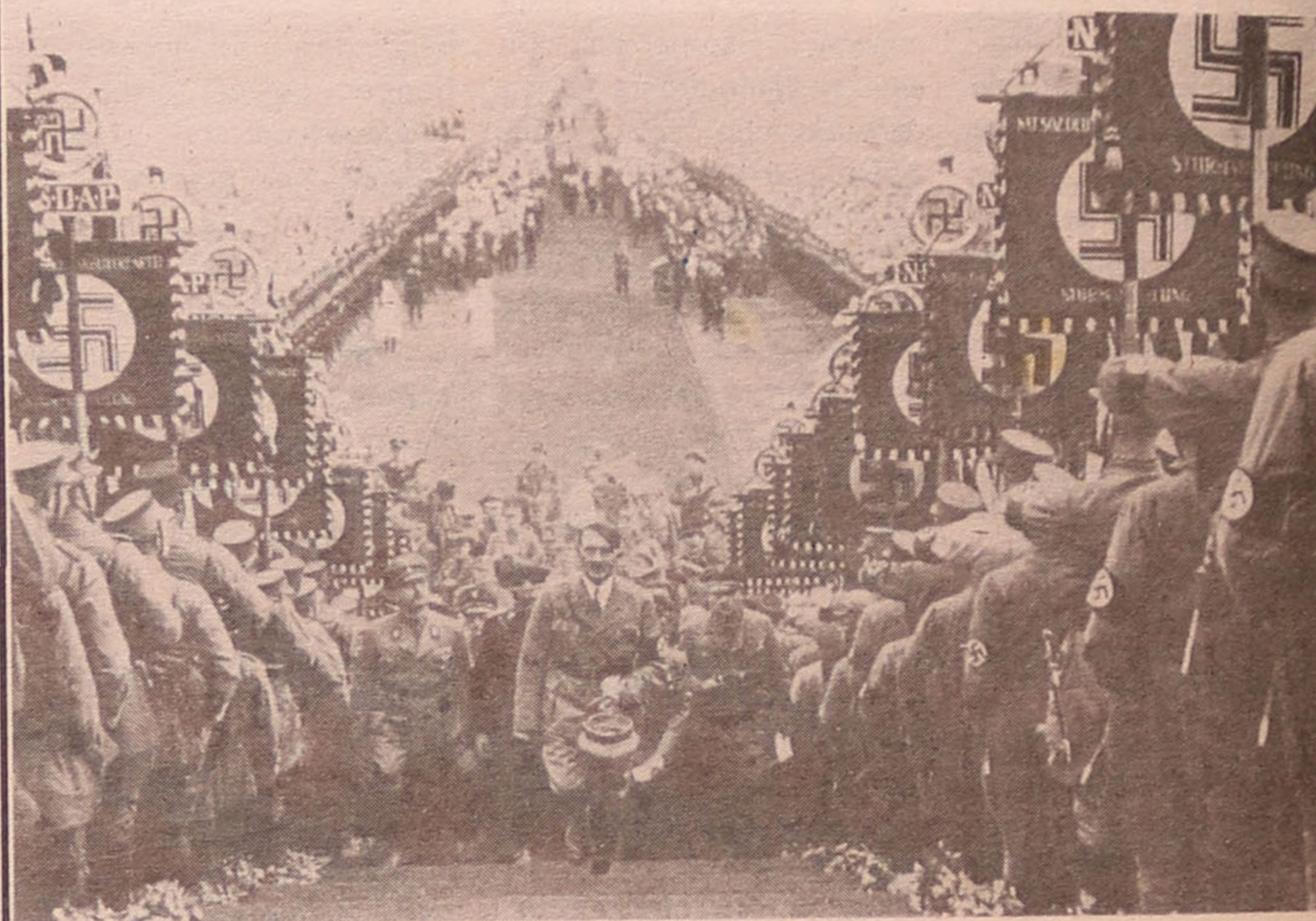


CARLOS P. MORAIS

inha surrealista, cedo que ainda era para as elegâncias actuais dos restaurantes de gabarito onde é de bom gosto misturar o aroma das excelências culinárias com o cheiro enjoativo da cera a derreter.

Todas as portadas das janelas daquele enorme edifício estavam fechadas, e da sala de jantar demos salto

imediatamente para os dormitórios, sem recreio infelizmente sem salão de estudos. Metido entre lençóis, dormi como um justo, dormi como só se pode dormir antes de ser totalmente adulto. Na manhã seguinte, ao sermos acordados a som de campainha eléctrica que substitua a corneta do quartel, já era dia bem claro. Foi ao escancararem-se as portadas das janelas que, daquele posto bem alto sobre os telhados do Porto, nos apercebemos do que se havia passado na noite anterior. Parte das casas visíveis estavam descarnadas de cobertura, telhas havia-as pelo solo partidas, as fachadas de alguns prédios tinham buracos no lugar dos vidros das janelas. Mas só no dia seguinte, já a caminho das tão pequenas como saborosas férias do Entrudo, é que tive a noção exacta da guerra imensa que nos havia assaltado. Eram postes eléctricos e telefónicos derrubados sobre a estrada, eram muros derubados, eram árvores mortas pelo chão, eram pinheiros atacados de concúdice súbita, uma deslocação imensa que arrepiava e entristecia. Tinha sido o lamentavelmente famoso ciclone de 1941, que varreu Portugal de uma ponta a outra. A partir daí fiquei com um medo enorme de qualquer rabanada de vento que seja um cibinho mais forte que as nortadas que tanto contribuem para purificar o ar de Espinho.



A Europa já começara a arder...

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles, Henrique Gomes, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Vítor Manuel e José Martinho
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
PROPRIÉDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NUMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506
— O. de Azeméis.
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

MARE
VIVA



SPINHO E
L. 6 d